

Ano Lunar do Macao

No calendário lunar chinês, 2016 é ano do macaco. Na natureza, o macaco é o animal com mais semelhanças ao ser humano. A partir da Teoria da Evolução de Darwin, estabeleceu-se uma relação próxima entre o homem e o macaco. Segundo Guo Moruo, um estudioso da literatura chinesa, o Imperador Ku, uma figura lendária, era ele próprio um macaco transfigurado em homem. Guo, na sua investigação, concluiu também que o macaco foi um dos primeiros totens, como o do povo Yin, uma das primeiras povoações da China. Em chinês escrito, alguns caracteres pictográficos foram criados e inspirados em formas ou movimentos do macaco. Lu Xun, importante escritor da moderna literatura chinesa, referiu, no seu livro “Velhos Contos Recontados”, que o Imperador Yu, o Grande, é a personificação de um macaco, porque o carácter “Yu” do seu nome foi criado a partir da forma de um macaco. As posições defendidas por estes dois estudiosos parecem, de alguma forma, coincidir com a Teoria da Evolução de Darwin. Na cidade de Huaiyang, Província de Henan, realiza-se anualmente uma cerimónia no templo dedicado ao culto de Fuxi e Nuwa, duas figuras mitológicas, com corpo de serpente e cabeça e tronco de homem, considerados os criadores dos seres humanos. Encontram-se à venda brinquedos meio homem e meio macaco, chamados macaco ancestral, porque era assim, na mitologia chinesa, a forma original do ser humano, feita em argila por Fuxi e Nuwa, sendo uma aproximação das teorias evolucionistas da espécie humana.

O macaco é um animal muito activo e ágil a subir às árvores. No clássico “*Shi Jing*” (Livro dos Cantares) a expressão “Ensinar macacos a subir às árvores” (significando mandar uma pessoa má fazer coisas más) indica que o comportamento do macaco era já observado na China antiga, servindo de tema, dando nome a actividades e usado em expressões, como “teatro de macaco” e “punho de macaco”, em histórias, lendas, poemas, provérbios. Em poemas e provérbios, este tipo de expressões são muitas vezes formas de personificação e o seu inverso. Diversos provérbios, com origens e contextos variados, integram o carácter “macaco”: “macaco vestido de chapéu” (só aparência, não é o que parece), “mente que corre como macaco e cavalo” (hesita e não se decide), “macacos, grou, insectos e areia” (em tempo de guerra, a morte de oficiais e de soldados não têm a mesma importância), “boca saliente e queixo de macaco” (cara feia). Existem ainda expressões como “malandro como macaco” (travessuras de criança), “se crescer o pêlo, será mais esperto que macaco” (os mais espertos pensam e reagem rapidamente), “a família tem cinco baldes de grão, não precisa de ser rei dos macacos” (quem tiver algo de seu, não precisa ser professor), “a mão do macaco não deixa cair tâmara seca” (chamar alguém de forreta), etc.. No clássico literário “Jornada para Ocidente”, obra conhecida em quase todo o mundo, o macaco-rei, que atacou o palácio celestial, é um bom exemplo de personificação deste animal.

Em chinês, o carácter “macaco”, que pode ser usado como verbo, é homófono de “marquês” e, daí, na sociedade chinesa o macaco estar associado à promoção na carreira. A imagem do macaco é usada para simbolizar sorte, sucesso profissional e como voto e bênção para a carreira profissional. São disto exemplo as imagens de um macaco a subir uma árvore para suspender um carimbo (símbolo oficial do poder), querendo significar que a pessoa poderá obter um lugar importante, a de um macaco nas costas de um cavalo, querendo dizer que a pessoa alcançará um lugar importante muito em breve (os caracteres “em cima de cavalo” também podem significar “imediatamente” ou “muito em breve”), a imagem de dois macacos sentados num pinheiro ou a de um macaco sentado nas costas de outro macaco, querendo simbolizar que a família e os descendentes da pessoa poderão ter a sorte de ganhar lugares importantes em gerações futuras (carácter “costas” é homófono do carácter que significa “geração”). Este tipo de desenhos votivos é muitas vezes visto nos biombos e nas paredes das residências de altos oficiais, bem como em pinturas, artigos de papelaria, utensílios de casa, figuras de jade, etc.. Nos tempos actuais, desenhos auspiciosos com a figura de um macaco continuam a ser vistos em obras de arte. Também se encontram emissões filatélicas dedicadas ao ano lunar do macaco, para além de ilustrações do macaco com votos de sorte, fortuna e inteligência.

Autor: Gong Gang
Tradutor: Lai Jiing Liang
Direcção dos Serviços de Correios